

Análise 1

Homicídios, roubos e furtos de veículos por 100mil habitantes - Estado de São paulo (2000 - 2010)

*Raul de Sá Durló**

16 setembro 2017

Abstract

Esta seção tem como objetivo comparar a evolução da criminalidade no município de São Paulo com as demais regiões do Estado de São Paulo. Para isso, os municípios do estado de São Paulo são divididos em três grandes grupos (Interior, Região Metropolitana de São Paulo e Capital). Os crimes analisados são homicídios, roubo de veículo e furto de veículo.

1 Introdução

Neste breve artigo, foi explorada a evolução das taxas de homicídio, de roubo de veículos e furtos de veículos no Estado de São Paulo, que por sua vez foi dividido em três grandes grupos: Capital, Interior, e Grande São Paulo.

O município de São Paulo é destacado em relação aos demais municípios do estado para justificar sua escolha para análise em relação aos demais.

2 Metodologia

A metodologia utilizada é a de análise descritiva dos dados. Os dados referem-se ao número de ocorrências registradas entre os anos de 2000 e 2010 para cada um dos crimes citados. O período analisado vai do ano 2000 até 2010 e a taxa anual foi obtida agregando-se as ocorrências trimestrais. Como a interpretação de ocorrências criminais é sensível à mudanças demográficas, os dados foram normalizados em relação à população residente, sendo calculado, portanto, uma taxa de homicídios por 100.000 habitantes:

$$txcrime_{tij} = \left(\frac{crime_{tij}}{populacao_{tij}} \right) 100000$$

Na equação acima, a taxa de crime no período t do i -ésimo crime é calculada para a localidade j por 100000 habitantes. Os dados de ocorrências criminais são provenientes das Estatísticas Trimestrais¹ da Secretaria Estadual de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Já os dados da população residente foram extraídos das Estimativas utilizadas pelo Tribunal de Contas da União para determinação das cotas do Fundo de Participação dos Municípios².

A criminalidade nas localidades também são analisadas do ponto de vista das taxas de crescimento composta, que leva em consideração a extensão do período. Neste caso, a fórmula utilizada foi:

$$txcrescimento = \left(\frac{presente}{passado} \right)^{\left(\frac{1}{n} \right)} - 1$$

*Mestre em Economia - Unesp/FCLAr

¹<http://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/trimestrais.aspx>

²<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/poptsp.def>

A escolha de somente três indicadores de ocorrências criminais se deve principalmete ao fato de haver substantiva subnotificação em relação aos demais crimes registrados³. Dados de roubo e furto de veículos também apresentam problemas de interpretação em função da indisponibilidade de dados de frotas de veículos.

3 Resultados

A tabela abaixo mostra as estatísticas descritivas calculadas para o período analisado.

Table 1: Capital

Statistic	N	Mean	St. Dev.	Min	Max
tx_homicidio	11	27.76	16.32	10.64	53.22
tx_furto	11	474.90	74.07	381.94	605.90
tx_roubo	11	392.81	95.54	286.95	614.81

Table 2: Grande SP

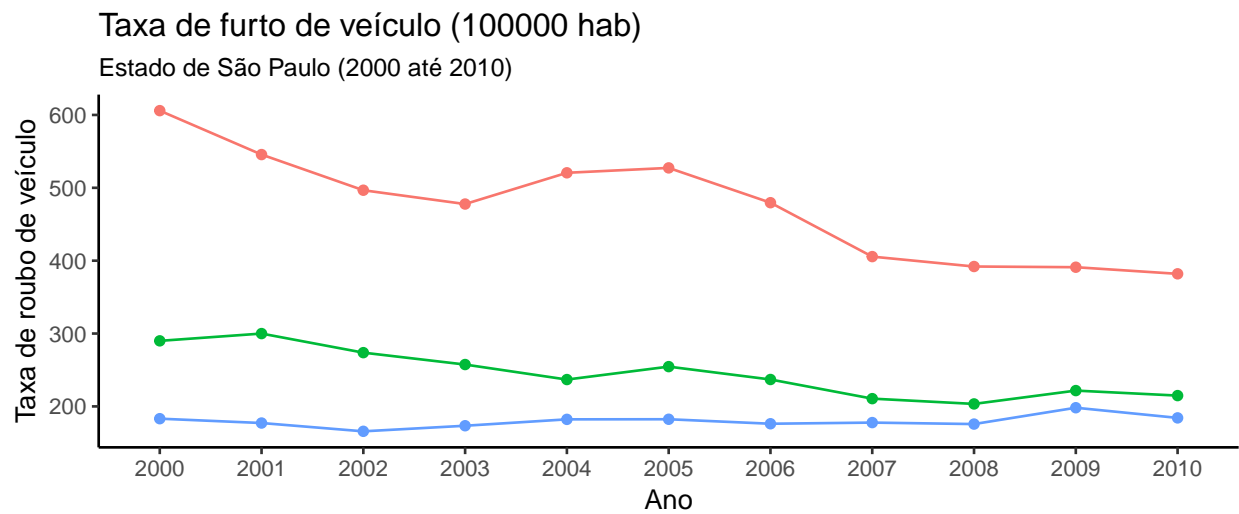
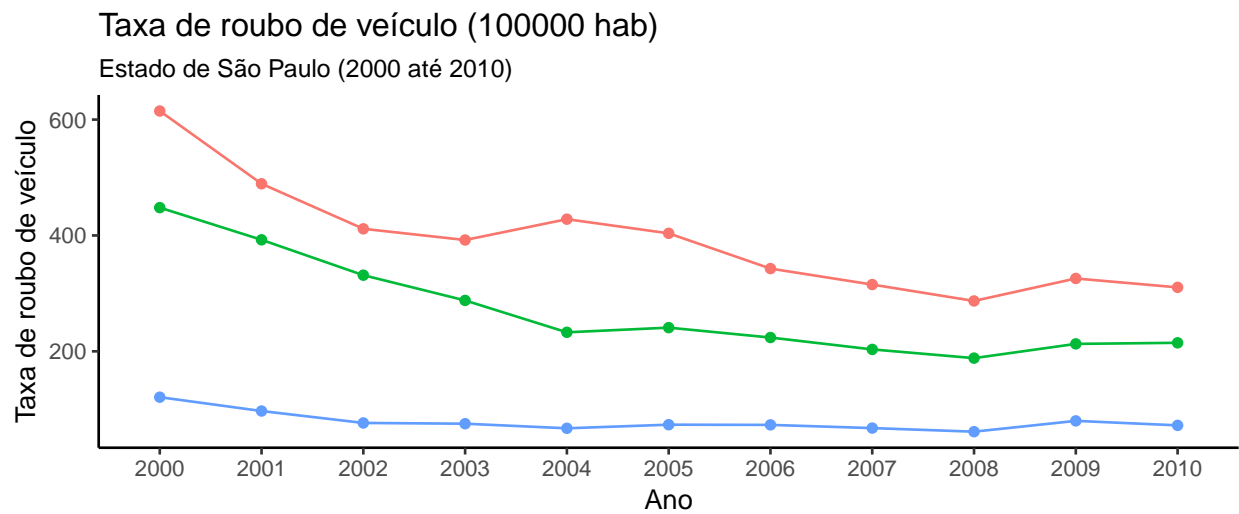
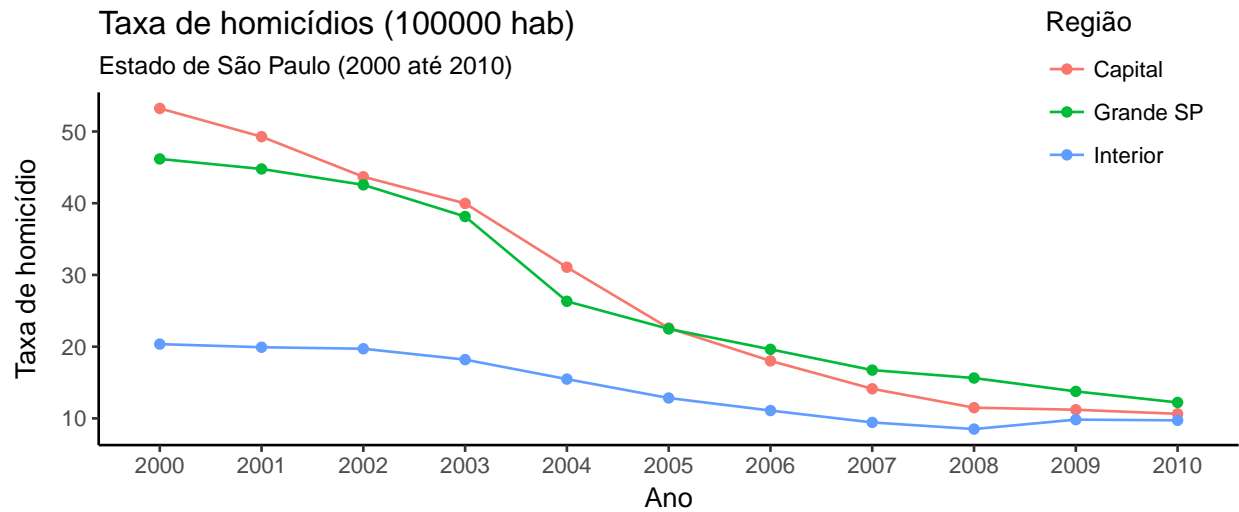
Statistic	N	Mean	St. Dev.	Min	Max
tx_homicidio	11	27.13	13.24	12.22	46.17
tx_furto	11	245.46	32.57	203.40	299.95
tx_roubo	11	270.61	85.21	188.28	448.08

Table 3: Interior

Statistic	N	Mean	St. Dev.	Min	Max
tx_homicidio	11	14.10	4.73	8.51	20.35
tx_furto	11	179.66	8.11	165.80	198.17
tx_roubo	11	78.55	16.72	61.31	120.88

Abaixo o gráfico com a evolução das taxas de crime. É notória a queda nos homicídios, da magnitude de -7.117956% no interior do estado, -12.4470107% na região metropolitana e -14.8721999% na capital paulista.

³Esse é o caso de roubos-outros, furtos-outros, tentativas de homicídio e tráfico de entorpecentes. Já as ocorrências de latrocínio (roubo seguido de morte) ocorrem em um número baixo para o tipo de análise aqui proposta



Fonte: Secretaria de Segurança Pública – SP

4 Discussão

A diferença entre as taxas de crimes entre as cidades do interior do estado e a capital São Paulo se contrasta com as discussões que tratam sobre a influência das características locais (ou intra-urbanas) sobre o crime em uma determinada localidade. Glaeser and Sacerdote (1999), por exemplo, chama a atenção para a correlação entre o tamanho das cidades e as altas taxas de criminalidade e, aparentemente, isso pode estar relacionado à questões de ambiente e interações sociais que ocorrem nos ambientes urbano. Oliveira (2005) faz argumentação semelhante para o caso das cidades brasileiras no ano de 2010. Eck and Weisburd (2015) argumenta que, cada vez mais, a composição do ambiente ou as características locais (*crime places*) tem chamado a atenção de criminologistas e estudiosos do tema.

Apesar de haverem estudos sobre as taxas de crimes no município de São Paulo, pouco se tem discutido sobre a influencia das características urbanas na determinação do padrão de criminalidade na cidade.

5 Conclusão

Referências Bibliográficas

Eck, John E, and David L Weisburd. 2015. “Crime Places in Crime Theory.”

Glaeser, Edward L, and Bruce Sacerdote. 1999. “Why Is There More Crime in Cities?” *Journal of Political Economy* 107 (S6). The University of Chicago Press: S225–S258.

Oliveira, Cristiano Aguiar de. 2005. “Criminalidade E O Tamanho Das Cidades Brasileiras: Um Enfoque Da Economia Do Crime.” In *Anais Do Xxxiii Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 33th Brazilian Economics Meeting]*. 152. ANPEC-Associação Nacional dos Centros de Pósgraduação em Economia [Brazilian Association of Graduate Programs in Economics].